



A FÉ E OS INTERESSES ECONÔMICOS

UM PARALELO ENTRE A BUSCA DA RIQUEZA NA
COLONIZAÇÃO DO BRASIL E O TRATAMENTO DO
DINHEIRO NO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL

FAITH AND WEALTH

A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN THE ROLE OF
MONEY IN THE BRAZILIAN COLONIZATION AND THE
MODERN NEOPENTECOSTAL MOVEMENT

Paulo Rodrigues Romeiro

Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo e leciona na Escola Superior de Teologia e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo.

RESUMO

Este texto é baseado no capítulo dez do livro *Razão e Fé: o discurso da dominação colonial*, de Riolando Azzi, no qual o autor trata dos verdadeiros motivos por trás do processo de colonização do Brasil. Azzi relata que os colonizadores conseguiram dar aos seus empreendimentos um caráter religioso e espiritual tais como a expansão da fé cristã e a salvação dos infiéis. Por trás dessa fachada piedosa, empresas comerciais agiam em busca de ouro, especiarias e escravos. O que se pretende neste artigo é traçar um paralelo entre a busca de riquezas no início da colonização brasileira e a perspectiva financeira no movimento neopentecostal. Para tanto, este trabalho trata de inserção e transformações do movimento no Brasil, dos fatores que contribuíram para o seu crescimento e mudanças e o seu ponto de vista sobre o dinheiro e a fé.

PALAVRAS-CHAVE

Neopentecostalismo; fé; dinheiro

ABSTRACT

This text is based on the tenth chapter of Riolando Azzi's book, *Reason and Faith: the speech of the colonial domination* (Reason and faith: the speech of the colonial domination), in which the author deals with the true reasons behind the colonization process of Brazil. Azzi says that the colonizers were able to give to their enterprises a religious and spiritual characteristics such as the expansion of the christian faith and the salvation of the infidels. Behind a pious façade, commercial enterprises were able to go after gold, spicery and slaves.

This article intends to draw a parallel between the search for riches in the beginning of the Brazilian colonization and the financial perspective in the neopentecostal movement. In order to do that, this paper deals with the insertion and changes of this movement in Brazil, the agents which contributed to its growth and changes and its point of view about money and faith.

KEYWORDS

Neopentecostalism; faith; money

1. INTRODUÇÃO

Este texto é baseado no capítulo dez do livro *Razão e fé: o discurso da dominação colonial*, de Riolando Azzi, intitulado “Os interesses econômicos da metrópole”. O que se pretende é traçar um paralelo entre a busca de riquezas no início da colonização do Brasil e a perspectiva financeira no movimento neopentecostal.

Riolando Azzi começa o capítulo descrevendo a surpresa que os primeiros portugueses e, entre eles, os primeiros jesuítas tiveram quando chegaram ao Brasil e entraram em contato com os indígenas. A cultura, o estilo de vida dos índios e os seus valores realmente os intrigaram. Os índios viviam em comunidades, não tinham ambição, não acumulavam riquezas e não tinham interesse em manter a posse das propriedades.

O texto deixa claro que os colonizadores não estavam preocupados com o futuro espiritual e o bem-estar dos índios, mas com os interesses da corte em Portugal, que consistiam na aquisição de riquezas, embora a missão religiosa da corte lusitana fosse a expansão da fé.

Azzi (1992, p. 264) comenta como os descobridores conseguiram dar aos seus empreendimentos um caráter religioso e espiritual: a salvação dos infiéis. Por trás dessa fachada piedosa, agiam verdadeiras empresas comerciais, em busca de ouro, especiarias e escravos. O próprio chefe da Igreja oficializava a expansão comercial como um empreendimento espiritual. Até mesmo os holandeses, de acordo com o autor, che-

garam ao novo mundo, não movidos por interesses religiosos, mas financeiros.

A insubordinação de Adão e Eva, no início da criação (AZZI, 1992, p. 269) resulta na queda e a Terra torna-se maldita. Por intermédio de Cristo, o segundo Adão, a Terra é restaurada. Porém, só podem desfrutar os seus benefícios os que estão sob o domínio divino, colocando-se no serviço de Cristo. Assim, o papa de Roma, como representante desse divino proprietário, dava legitimidade às conquistas realizadas pelos seguidores de Cristo. Desse modo, os interesses religiosos estavam ligados aos interesses econômicos, sempre com a desculpa de que tudo aquilo se fazia para conservar e expandir a fé.

O novo mundo passa a ser uma Terra tratada com desprezo e desrespeito, pois para cá são transportadas as pessoas desprezadas da metrópole, tais como os degredados de Portugal e uma grande quantidade de negros trazidos à força (AZZI, 1992, p. 276).

O autor traça um paralelo entre a conquista do novo mundo e a Europa do século V ao século X, quando essa sofreu freqüentes invasões dos bárbaros, o que trouxe medo e prejuízos para a lavoura e o êxodo da população. Dessa forma, com a colonização luso-brasileira, a Terra passa a ser um lugar de sofrimento e de desterro. Azzi introduz os conceitos do pensamento neoplatônico (a superioridade do elemento espiritual sobre o material) e do pensamento maniqueísta (distinção e oposição radicais entre o espírito e a matéria).

A teologia agostiniana do desterro é lembrada pelo autor, em que as coisas materiais são vistas como um obstáculo para o desenvolvimento e libertação espirituais. Para reforçar o seu argumento, Azzi cita a oração medieval intitulada *Salve Rainha*, na qual os seres humanos são vistos como os “degredados filhos de Eva” que vivem “gemendo e chorando neste vale de lágrimas”. Não é possível ser feliz neste mundo. É preciso aguardar a outra vida para desfrutar a felicidade.

O neopentecostalismo, e dentro dele a teologia da prosperidade, vai propor exatamente o contrário. Não dá para esperar a felicidade futura. Ela deve ser buscada aqui e agora. O vale de lágrimas deve ser transformado em vale de abundância, saúde e sucesso. A ênfase já não é mais no eterno, mas no passageiro.

Assim como os empreendimentos portugueses disfarçavam a constante busca de riquezas e explorações de terras ocupadas com uma fachada religiosa, o movimento neopentecostal, com sua proposta de saúde e prosperidade, procura dar legitimidade bíblica e teológica à sua questão, empregando métodos de levantamentos de fundos bastante questionáveis.

Para melhor compreensão do assunto, este trabalho vai tratar dos primórdios do pentecostalismo, seu desenvolvimento no Brasil, até chegar ao movimento neopentecostal. Em seguida, apresenta um breve estudo sobre os interesses financeiros na proposta de pregação do neopentecostalismo.

2. ORIGEM E EXPANSÃO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL

O pentecostalismo representa hoje, no Brasil, o maior segmento da comunidade evangélica. Até 1950, os pentecostais não despertavam tanto a atenção, mas a sua expansão astronômica, a crescente visibilidade nos meios de comunicação e o envolvimento com a política fizeram do movimento um constante objeto de estudo dos pesquisadores de religião.

O movimento pentecostal foi influenciado pelo avivamento metodista, liderado por João Wesley (1703-1791) na Inglaterra. Wesley teria sofrido influência do movimento pietista surgido na Alemanha, em 1555.

A origem do pentecostalismo está ligada ao nome de Charles Fox Parham, um pregador de santidade que fundara um instituto bíblico em Topeca, Kansas, Estados Unidos. No dia 1º de janeiro de 1901, depois de estudar o segundo capítulo de Atos, numa vigília de oração, uma estudante começou a orar numa língua desconhecida. Era o início de um grande movimento.

Um aluno de Parham, chamado William Seymour, foi convidado a pregar em Los Angeles. Suas reuniões começaram a ser muito freqüentadas, levando-o, então, a alugar um antigo templo metodista, na Rua Azuza, 312. Dali, depois de ganhar mais força ainda, o movimento se espalhou para o mundo todo.

3. AS TRÊS ONDAS DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO¹

O movimento pentecostal teve início no Brasil em 1910, com a Igreja Congregação Cristã no Brasil, fundada por Luigi Franciscon. No ano seguinte, surgiu a Assembléia de Deus, fundada por dois missionários suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren. Alguns estudiosos consideram esses eventos, com ênfase no orar em línguas estranhas, como a primeira onda do movimento pentecostal no Brasil.

A segunda onda do movimento pentecostal brasileiro aconteceu num contexto paulista, começando no início dos anos 1950 com a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951). Outras igrejas foram surgindo em seguida, tais como O Brasil Para Cristo (1955), Deus é Amor (1962), e várias igrejas tradicionais que se renovaram, dando origem a Batista Nacional, Presbiteriana Renovada, Metodista Wesleyana etc. Sem desprezar o orar em línguas, a ênfase da segunda onda foi a cura divina.

A terceira onda se deu num contexto carioca, começando com a Igreja Universal do Reino de Deus (1977). Surgem depois a Igreja Universal da Graça de Deus (1980), a Igreja Apostólica Renascer em Cristo (1986) e as comunidades. A ênfase passou a ser o dinheiro e a prosperidade.

4. FATORES DE CRESCIMENTO

A primeira onda empregou o evangelismo pessoal, a literatura e as reuniões ao ar livre como método de proselitismo. A segunda onda começou, e continua a usar, o rádio como método de crescimento. A terceira onda investiu, substancialmente, na televisão. Sobre isso, Arlindo Pereira Dias (2001, p. 22), declara:

¹ Vários autores dividem assim a história do Pentecostalismo no Brasil. Ver, por exemplo, MARIANO (1999, p. 28).

A década de 90, no Brasil, está marcada por uma disputa acirrada e proselitismo entre denominações cristãs pela “mídia televisiva”. Acelera-se a luta entre Igrejas pela concessão de canais de televisão e emissoras de rádio. Dezenas delas alugam espaços nos canais convencionais abertos com o intuito de “mostrarem sua cara”. Em termos de opção religiosa, os canais pagos exibem programas “para todos os gostos”. Vivemos a era da “igreja eletrônica”.

A presença de líderes carismáticos também contribuiu muito para a expansão do movimento pentecostal. Quanto a esses líderes, Ari Pedro Oro (1996, p. 54) observa:

Estes homens se mostram dedicados na multiplicação dos templos, no país e até no exterior, como vimos. Por isso se desdobram em viagens pastorais e exercem um acentuado controle doutrinário e administrativo-financeiro sobre as igrejas e pastores que se encontram sob o seu poder. Desfrutam, junto aos fiéis, de um prestígio elevado enquanto líderes carismáticos. Dons extraordinários e poderes fora do comum lhes são reconhecidos pelos seus seguidores quando se lhes indaga sobre os fundadores. As famílias deles são também objeto de deferência e de admiração especial. Elas figuram em santinhos, fotografias, cartazes, capas de discos e de livros.

Durante a maior parte de sua existência no Brasil, o pentecostalismo contou com uma liderança que, na sua maior parte, nunca recebeu treinamento teológico ou treinamento formal. Foram homens dedicados que, com muito sacrifício, dividiam o tempo entre o lar, o trabalho e as atividades da igreja. Tais líderes viviam bem próximos do povo, vivendo os mesmos desafios, criando assim uma identificação maior com o seu público. As pregações eram simples, muitas vezes desprovidas de conteúdo bíblico e recheadas de testemunhos, de circunstâncias da vida, histórias de lutas, problemas, doenças, conflitos, soluções e vitórias. A linguagem sempre foi entendida por todos.

A liturgia pentecostal foi e é sempre envolvente, livre, aberta e bastante participativa. Não é preciso ter um diploma para subir ao púlpito e dar um testemunho, compartilhar um versículo ou comentar um fato do dia-a-dia que alguém jul-

gue importante. Crianças cantam, mulheres oram e choram e as pregações são acompanhadas de exclamações em voz alta de glória a Deus, aleluia e amém. Não existem barreiras para se expressar as emoções, seja de tristeza seja de alegria. Tudo isso é acompanhado da manifestação da glossolalia, ou orar em línguas estranhas. Enfim, a participação é geral. Quanto à liturgia, Cesar e Shaull (1999, p. 74-75) informam:

O burburinho cresce, os alto-falantes chegam aos últimos assentos como de uma trovoadas. Talvez o visitante ou o convertido não tivesse nenhuma voz, mas agora tem muitas, canta, geme, grita, gesticula, fala em línguas – num êxtase que apenas pode estar começando. No ritmo alucinante, a palavra é multiplicada por centenas, milhares de bocas. O vocabulário é pobre, com freqüência, a gramática é incorreta, mas a força da palavra está na resposta imediata às aflições do cotidiano: saúde, prosperidade, trabalho, solução de problemas familiares; enfim, libertação do vício, do pecado; enfim, uma vida exemplar, o domínio sobre o demônio, a certeza da salvação total.

Uma das coisas que muito contribuiu para o crescimento dos neopentecostais foi a abolição dos usos e costumes, um código de proibições e comportamento, mantidos até hoje por muitas igrejas pentecostais: é proibido o uso de jóias, de calça comprida para mulheres, de maquiagem, ir ao cinema, cantar músicas que não sejam evangélicas etc. O neopentecostalismo vai abolir tudo isso, atraindo assim muita gente de classe média, em condições de comprar e manter aquilo que os seus predecessores sempre classificaram como vaidade.

O pentecostalismo apareceu como uma solução aos vários anseios espirituais, emocionais, sociais, provocados pelo êxodo urbano das camadas pobres da população, esquecidas da Igreja Católica.

5. FÉ E DINHEIRO

Os pregadores da confissão positiva afirmam que a prosperidade financeira é uma das marcas de um cristão fiel. Che-

gam a dizer que Jesus usava roupas de grife, que morava numa mansão e que liderava um ministério com muito dinheiro. É o que ensina John Avanzini, um de seus pregadores:

Filho de Deus, Jesus não andou em pobreza. Leia cuidadosamente a alimentação dos cinco mil. Quando eles viram os cinco mil, literalmente disseram isso. Agora, eu sei o que os teólogos farão com isso, mas eu não estou tentando impressionar os teólogos. Estou tentando impressionar pessoas que querem saber o que a Palavra de Deus diz. Estou tentando colocar alguma verdade no seu espírito. E você lê a narrativa, e ela literalmente diz: o discípulo disse: “Compraremos comida e alimentaremos todos estes? E eles disseram: Duzentos dinheiros seriam necessários para alimentar a todos. Iremos nós comprar a comida?” Eles tinham o dinheiro na bolsa para alimentar cinco mil, mais as mulheres e crianças. Estou lhe dizendo, Jesus não liderou um ministério de pobreza².

John Avanzini diz mais ainda sobre o ministério de Jesus:

Jesus estava administrando muito dinheiro, pois o tesoureiro que ele tinha era um ladrão. Agora, você não vai me dizer que um ministério com um tesoureiro ladrão pode operar apenas com poucos centavos. Era necessário muito dinheiro para operar aquele ministério, pois Judas estava roubando da bolsa³.

Seguindo na mesma linha, Kenneth Hagin (s. d., p. 66) chega a afirmar;

Nós, como cristãos, não precisamos sofrer reveses financeiros; não precisamos ser cativos da pobreza ou da enfermidade! Deus proverá a cura e a prosperidade para Seus filhos se eles obedecerem aos seus mandamentos. Ele disse a Israel: Se quiserdes, e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra (Is 1.19). E se Deus quer que Seus filhos comam do melhor, Ele quer que vistam as

² AVANZINI, John. Gravado em 14.12.1991, no programa *Believer's Voice of Victory*.

³ AVANZINI, John. Gravado em 15.7.1988, no programa *Praise The Lord*, da Trinity Broadcasting Network, em Santa Ana, CA, Estados Unidos.

melhores roupas, Ele quer que tenham a melhor condução; Ele deseja que tenham o melhor de tudo.

Kenneth Hagin (s. d., p. 66-67) diz que tem comprovado isso pela experiência pessoal e conta como isso funciona em sua vida:

Quando essa verdade se tornou real ao meu coração, o Senhor me falou, dizendo: “Não ore mais pelo dinheiro. Você tem autoridade em Meu Nome para reivindicar a prosperidade. Já coloquei ouro, prata e gado para o meu homem, Adão, e a ele dei domínio sobre tudo isso. Depois de ele se vender a Satanás, o segundo Adão, Jesus Cristo, veio redimir você das mãos do inimigo e para tirar de você a maldição da lei. Agora, em vez de orar para Eu fazer o seguinte (pois já fiz provisão para as suas necessidades) tudo quanto você precisa fazer é dizer: ‘Satanás, tire suas mãos do meu dinheiro’ Simplesmente reivindique aquilo que você necessita. Você reina na vida por Cristo Jesus”.

Kenneth Hagin já fez vários discípulos no Brasil. Um dos mais famosos é Romildo Ribeiro Soares, fundador e líder da Igreja Internacional da Graça, com uma extensa programação em várias emissoras de TV. Atualmente, nenhuma outra pessoa aparece mais na televisão brasileira do R. R. Soares. É também a sua editora, Graça Editorial, que mais publica os livros de Hagin no Brasil. Soares não tenta nem disfarçar a sua posição sobre o emprego do dinheiro que é arrecadado no ministério. Num de seus livros mais recentes, Soares (1988, p. 38-39) comenta:

De vez em quando ouço alguém comentar que o verdadeiro trabalho da Igreja seria ajudar os pobres. Da mesma forma, afirmam alguns que todo o dinheiro que entra na Igreja deveria ser empregado em asilos, creches, orfanatos e compra de mantimentos para pessoas necessitadas. Seria isso correto? É isso que Jesus pede a sua Igreja? É isso que significa evangelizar? Achamos que tudo isso é importante e que é também um trabalho da Igreja. Porém, com todo respeito pelos que pensam dessa maneira, julgamos que tais problemas são secundários em nossa tarefa de evangelizar o mundo.

Para que possa fazer estas coisas, a Igreja tem primeiramente que existir! É por isso que em primeiro lugar está o trabalho de transformar as pessoas, salvando-as e libertando-as do poder de Satanás. São estas pessoas que irão colaborar para um trabalho mais amplo de atendimento aos necessitados. Muitas vezes pensamos em construir asilos, orfanatos, creches e outras instituições de caridade, mas quando olhamos ao nosso redor e vemos tanta gente endemoninhada e sofrendo, quando vemos o diabo dominar cada vez mais o nosso povo brasileiro, causando-lhe toda a espécie de males, percebemos que o dinheiro que gastaríamos em tais organizações será melhor empregado na salvação e na transformação dessas pessoas.

No livro *SuperCrentes*, coloquei o testemunho de um amigo chamado Ove Lackell, que estudou no Rhema Bible Training Center, a escola bíblica de Kenneth Hagin nos Estados Unidos. Ove fala daquilo que viu e sentiu enquanto esteve ali:

Cheguei a Rhema como um novo convertido e os ensinamentos que recebi pareciam bons e estimulantes. Porém, depois de me formar e de pastorear minha primeira igreja, percebi mais e mais que havia uma ênfase muito forte em apenas alguns textos da Bíblia. Creio hoje, onze anos depois de minha formatura, que a escola Rhema ensina heresia. Heresia é tomar qualquer verdade da Bíblia fora de seu contexto e enfatizá-la tanto ao ponto de negligenciar outras.

O ensino da Rhema é desequilibrado e está com suas prioridades erradas. Há pouca ênfase sobre ganhar almas e ajudar os necessitados do mundo. Nos dois anos que passei ali, nunca vi uma oferta ser levantada para os perdidos e famintos do mundo, mas, sim, para manter o projeto de construção em andamento (ROMEIRO, 1993, p. 69).

Um braço do neopentecostalismo que fez a opção pelos ricos e que tem contribuído muito para o seu crescimento é a Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno (ADHONEP). Fundada por Demos Shakarian, nos Estados Unidos, em 1952, opera hoje em muitos países do mundo. Seu público-alvo são os profissionais liberais, convidados para jantares em churrascarias e restaurantes chiques em geral. Sem-

pre há um testemunho de alguém que estivera doente e que foi curado, ou alguém tivera problemas financeiros, familiares e como esses foram resolvidos. Não se trata, portanto, de um ministério para as camadas mais baixas da sociedade.

Já existe farta informação hoje em muitas publicações mostrando os métodos controvertidos de levantamentos de fundos da Igreja Universal do Reino de Deus, da Comunidade Sara Nossa Terra, da Igreja Internacional da Graça, da Igreja Apostólica Renascer em Cristo e de vários outros grupos. Edir Macedo coloca o dízimo com uma condição para receber as bênçãos de Deus:

Ele [Jesus] desfez as barreiras que havia entre você e Deus e agora diz – volte para casa, para o jardim da Abundância para o qual você foi criado e viva a Vida Abundante que Deus amorosamente deseja para você [...]. Deus deseja ser nosso sócio [...]. As bases da nossa sociedade com Deus são as seguintes: o que nos pertence (nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus; e o que é d’Ele (as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria, e tudo de bom) passa a nos pertencer (MARIANO, 1999, p. 161).

E a criatividade dessa gente não tem fim, quando se trata de trocar símbolos por dinheiro. Há óleo, aliança e rosa ungidos, fogueira santa, corrente da prosperidade, corredor dos milagres, corrente dos setenta pastores, sal ungido, vale do sal, túnel do amor, terapia do amor, lenço ungido, sessão de descarrego, e muito, muito mais. Não há dinheiro que sacie a ganância de muitos líderes do movimento neopentecostal. Quanto a essas questões, o Dr. Leonildo Silveira Campos (1997) tratou com muita propriedade no seu livro *Templo, teatro e mercado*.

John Stewart (1987, p. 200-201) observa que os pregadores manipulam as pessoas, levando-as a contribuir mediante apelos emocionais, a culpa, o medo e até o desespero:

A pior violação na prática de levantamento de fundos acontece quando o pregador sugere às pessoas que elas somente terão suas orações respondidas se forem obedientes. Naturalmente que o pregador define “obedecer” como contribuir financeiramente.

Esta prática tem criado um tipo de “indulgência” protestante, através da qual uma pessoa bem intencionada, mas bíblicamente desinformada, tenta comprar o favor de Deus. Isso se constituiu na pior manipulação espiritual - invocar o nome de Deus para, impropriamente, coagir as pessoas a dar dinheiro.

Não faz muito tempo, a revista *Veja* (21.2.2001, p. 78-81) publicou um artigo sobre a Igreja Renascer e seus líderes, Estevam Hernandez e Sonia Hernandez, intitulado, “Grana, glamour e gospel – Rica e lipoaspirada, a bispa Sonia atrai fiéis com sermão que mistura Deus, casamento e cosméticos”.

Para estimular os fiéis a contribuir financeiramente, Sonia faz referência a uma reportagem sobre o casamento de sua filha publicada na revista *Caras* e comenta: “Deus não decepciona. Abram a *Caras*, vejam o casamento que nós demos para nossa filha” (*VEJA*, 21.2.2001).

A revista informa que Estevam anda de BMW com motorista, calça sapatos Gucci e só veste ternos sob medida da grife italiana Ermenegildo Zegna. A bispa compartilha o gosto do marido pelo conforto. A casa de três andares em que mora na Chácara Klabin, Zona Sul de São Paulo, conta com sete empregados, piscina, academia de ginástica e garagem para três carros – além do BMW, um jipe Mitsubishi e um Palio Weekend. A revista informa mais ainda:

Ser rico é bom e Deus quer que seus filhos sejam felizes, diz a bispa, ao resumir os princípios doutrinários que abençoam seu estilo de vida. “Deus deseja o nosso bem. Ele deseja o nosso sucesso”, proclama. E quem é ela para contrariá-lo? Entre os prazeres dos quais Sonia desfruta sem culpa estão as frequentes viagens ao exterior. Sempre que visita Israel, aproveita para “dar uma esticada pela Europa”. Esticada vai, esticada vem, já conhece mais de dez países do continente, sem contar Japão, Egito, Austrália e Coréia do Sul. Quando Sonia não está no exterior, ela e o marido alternam os fins de semana entre a casa de praia na Riviera de São Lourenço, no litoral norte de São Paulo, e o sítio em Mairiporã (*VEJA*, 21.2.2001).

Recentemente, a revista *IstoÉ* (18.7.2001, p. 48-49) publicou um artigo intitulado “A elite vai ao paraíso”, comen-

tando que celebridades como Íris Abravanel (esposa de Silvio Santos), e Rodolfo, ex-componente da banda Os Raimundos, abraçam a doutrina evangélica que defende o sucesso sem culpa. A revista informa também:

A palavra de ordem que atrai a classe média é a defesa do sucesso e da prosperidade sem culpa. É com o *slogan* de “a igreja das celebridades” que a Sara Nossa Terra ficou conhecida. A cantora Baby do Brasil, a atriz Leila Lopes e a apresentadora de TV Monique Evans estão entre os seus adeptos. Seu principal templo, no elegante bairro dos Jardins em São Paulo, recebe até 800 pessoas aos domingos. Seu trunfo é promover culto ao gosto do freguês. As pregações são sempre temáticas... Os assuntos são extraídos da psicanálise: auto-estima, crescimento interior, medo, insegurança...A glamourização do pentecostalismo beneficia os próprios templos. A adesão de gente como Rodolfo, ex-Raimundos, é usada como peça de marketing.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pregação neopentecostal está longe daquilo que foi comentado por Riolando Azzi (1992, p. 281) sobre a teologia agostiniana do desterro, em que as coisas materiais são vistas como um obstáculo para o desenvolvimento e libertação espirituais. Os “degradados filhos de Eva já não vivem mais gemendo e chorando neste vale de lágrimas”. Pelo menos os líderes do movimento neopentecostal não. Como documentado antes, muitos deles hoje estão vivendo em mansões, dirigem carros importados, recebem salários abusivos, vivendo no luxo e na fama.

Muitos líderes do movimento neopentecostal tentam encontrar na Bíblia e na fé cristã a legitimação para os seus interesses econômicos, contrariando assim a ética de Jesus e os princípios do Evangelho. É grande e constante o emprego de textos triunfalistas pré-exílicos do Antigo Testamento para justificar os seus abusos.

REFERÊNCIAS

- AZZI, Riolando. *Razão e fé; o discurso da dominação colonial*. São Paulo: Paulinas, 1992.
- Campos, Leonildo S. *Templo, teatro e mercado*. Petrópolis; São Paulo; São Bernado do Campo: Vozes; Simpósio; Unesp, 1997.
- CESAR, Waldo; SHAULL, Richard. *Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs*. Petrópolis: São Leopoldo: Vozes; Sinodal, 1999.
- DIAS, Arlindo Pereira. *Domingão do cristão*. São Paulo: Salesiana, 2001.
- HAGIN, Ricardo. *Novos limiares da fé*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s. d.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais – Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.
- ORO, Ari Pedro. *Avanço pentecostal e reação católica*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- ROMEIRO, Paulo R. *SuperCrentes*. São Paulo: Mundo Cristão, 1993.
- SOARES, R. R. *As bênçãos que enriquecem*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1988.
- _____. *O direito de desfrutar saúde*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s. d.
- STEWART, John. *Holy War*. S. I.: Fireside Publishing, 1987.